

CAPITALISMO DEPENDENTE E SUPEREXPLORAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ana Carolina Vaz dos Santos

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0964-5820>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Porto Alegre/RS - Brasil
anacarolina.vaz13@gmail.com

Monique Bronzoni Damascena

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8961-4580>

Universidade Federal do Pampa, Curso de Serviço Social, São Borja/RS - Brasil
moniquedamascena@unipampa.edu.br

Recebido em: 21/06/2024

Aceito em: 08/07/2024

Resumo: Este artigo versa sobre a produção do conhecimento na área do Serviço Social brasileiro sobre capitalismo dependente, com enfoque na categoria superexploração da força de trabalho. O artigo, alicerçado à Teoria Marxista da Dependência (TMD), objetivou apreender como a produção do conhecimento (artigos científicos, teses e dissertações) na área do Serviço Social vem incorporando a temática “superexploração” na última década (2012 - 2022), no Brasil. Para tanto, realizou-se um estado da arte nas produções acadêmicas da área do Serviço Social brasileiro disponíveis no banco de dados do SciELO Brasil e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, dividida em duas etapas: 1) mapeamento das produções sobre capitalismo dependente e 2) identificação das produções que abordam a temática da superexploração da força de trabalho. Como resultados prévios, observou-se a importância da produção de conhecimento sobre as particularidades do modo de produção capitalista na América Latina, que contribui para a apreensão das expressões da questão social nesse território demarcado por características histórico-estruturais de desigualdades sociais e exploração da força de trabalho.

Palavras-chave: Superexploração da Força de Trabalho; Capitalismo Dependente; Produção do Conhecimento, Serviço Social.

OVEREXPLORATION AND PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE FIELD OF BRAZILIAN SOCIAL SERVICE

Abstract: This article deals with the production of knowledge in Brazilian Social Service on dependent capitalism, focusing on the category of super-exploitation of the workforce. The article, based on the Marxist Theory of Dependency (TMD), aimed to understand how the production of knowledge (scientific articles, theses and dissertations) in Social Work has incorporated the theme “superexploitation” in the last decade (2012 - 2022), in Brazil. To this end, a state of the art was carried out in academic productions in Brazilian Social Service available in the SciELO Brasil database and in the Brazilian

Digital Library of Theses and Dissertations, divided into two stages: 1) mapping of productions on dependent capitalism and 2) identification of productions that address the theme of overexploitation of the workforce. As previous results, the importance of producing knowledge about the particularities of the capitalist mode of production in Latin America was observed, which contributes to understanding the expressions of the social issue in this territory demarcated by historical-structural characteristics of social inequalities and exploitation of force of work.

Keywords: Overexploitation of the Workforce; Dependent Capitalism; Knowledge Production, Social Service.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a produção do conhecimento na área do Serviço Social brasileiro sobre capitalismo dependente, com enfoque na categoria superexploração da força de trabalho. Para o desenvolvimento dessa reflexão, articulou-se discussões que envolvem o debate teórico-metodológico sobre o capitalismo dependente, principalmente, alavancadas por autores(as) fundamentalmente latino-americanos (as) (Amaral; Carcanholo, 2009; Bambilra, 2013; Marini, 2000; Galeano, 2016), especialmente porque buscam apreender as particularidades, características e consequências nas relações sociais da inserção da América Latina no desenvolvimento econômico mundial no pós 2ª Guerra Mundial.

Essa análise apresenta relevância para o Serviço Social brasileiro uma vez que entende-se que a compreensão do debate oferece elementos fundamentais para uma apreensão mais radical da realidade latino-americana, e nela as bases constitutivas/fundamentais das expressões da questão social, objeto de trabalho do(a) assistente social (Closs, 2015; Netto, 1996; Souza; Teles, 2021), assim como das condições e relações de trabalho a que este(a) profissional e o conjunto da classe trabalhadora está submetida.

Assim, justifica-se a necessidade do estudo, pois em levantamento prévio foi possível perceber a diminuta produção científica sobre a temática “Capitalismo Dependente” no Serviço Social brasileiro, a qual é menor ainda quando se refere a categoria “superexploração”. Nesse sentido, observou-se a importância da produção de conhecimento sobre as particularidades do modo de produção capitalista na América Latina, que contribui para a apreensão das expressões da questão social nesse território, especialmente, pelas características histórico-estruturais de

superexploração da força de trabalho e desigualdades sociais tão determinantes em países de capitalismo dependente.

Considerando, essa inflexão entre a profissão e o debate teórico-metodológico sobre capitalismo dependente, a proposta de elaboração deste artigo tem como objetivo: apreender como a produção do conhecimento (artigos científicos, teses e dissertações) na área do Serviço Social vem incorporando a temática “superexploração” na última década (2012 - 2022), no Brasil.

Desse modo, o percurso investigativo e os procedimentos metodológicos que alicerçam este artigo lançam mão da revisão do estado da arte sobre capitalismo dependente nas produções acadêmicas da área do Serviço Social, nas seguintes fontes: a) banco de dados do SciELO Brasil e b) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O processo de estado da arte foi realizado em dois momentos. No primeiro, foi realizado o mapeamento de produções, nas fontes mencionadas, utilizando os seguintes descritores: Capitalismo Dependente e Serviço Social. Diante disso, foram selecionados para compor a amostra desta pesquisa o total de 22 (vinte e dois) documentos, dos quais 12 (doze) artigos, 08 (oito) dissertações e 02 (duas) teses. No segundo momento, foi realizado o processo de tabulação dos dados coletados e a sua análise preliminar, onde identificou-se nas 22 (vinte e duas) produções mapeadas apenas 04 (quatro) que abordam a temática superexploração da força de trabalho.

Isto posto, a estruturação deste artigo está dividida a partir de dois subitens que buscam contemplar o tema proposto. O primeiro subitem tece considerações teóricas a respeito da categoria capitalismo dependente correlacionando-a à superexploração. Nesse item, elucidam-se os processos de produção e reprodução inerentes e particulares do modo de produção capitalista no território latino-americano. O segundo, trata do debate do capitalismo dependente e da superexploração da força de trabalho no âmbito da produção científica recente do Serviço Social. Para isso, foi dividido em subitens que auxiliam na visualização dos dados coletados. Por fim, encontram-se as considerações finais e referências.

CAPITALISMO DEPENDENTE E SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: BREVES ELEMENTOS

O capitalismo dependente latino-americano, *sui generis*, não pode ser apreendido de forma endógena e aquém de suas raízes que perpassam o colonialismo e o modo de produção escravista colonial, que significou:

A globalização da guerra comercial; a exterminação e dominação de povos inteiros, econômica, social e culturalmente; a retomada da prática de escravização e a transformação de homens e mulheres em mercadorias; a fundação de novas formas de organização do trabalho e da produção nos territórios invadidos; a drenagem permanente da riqueza produzida aos países dominadores; a exigência de um sistema protecionista e monopolista (Souza, 2020, p. 47).

Trata-se de um longo período de drenagem de matérias-primas e alimentos caracterizada por Galeano (2016, p.18) como veias abertas, visto que “do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder”.

Nesse sentido, é importante salientar que essas veias foram abertas a partir de muitas violências cometidas na região, num primeiro momento contra os povos originários, depois contra os povos africanos sequestrados e escravizados tais como: o genocídio, o etnocídio e o memoricídio (Báez, 2010) “como dinâmica permanente de subjugação dos povos originários e dos afrodescendentes na América Latina” (Paiva; Souza; Mariotto, 2021, p. 312).

Essas veias abertas, dilaceradas, desempenharam e ainda desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento e para a manutenção do capitalismo central (Marini, 2000), afinal, “aqueles que ganharam só puderam ganhar porque perdemos” (Galeano, 2016, p.18).

É a partir dessas relações de exploração, subordinação, extermínio que ocorre a transição do sistema escravista colonial para o capitalismo de tipo dependente, em que, mesmo após o rompimento do estatuto colonial, as economias latino-americanas ainda mantiveram o sistema de transferir o excedente que produzem internamente para os países cênicos com os quais constituem uma relação de subordinação, que

inclusive modifica as suas relações de produção “para assegurar a reprodução ampliada da dependência” (Marini, 2000, p. 4).

Dessa forma, a América Latina, integrada ao mercado mundial, seguirá sendo utilizada como um mecanismo de produção de valor mundial, por meio da divisão internacional do trabalho em que “alguns países se especializam em ganhar e outros em perder” (Galeano, 2016, p.17)

Em razão desse movimento, ocorre uma diminuição na capacidade de produção e acumulação interna de mais-valia dos países latino-americanos de capitalismo dependente, que “só pode ser compensada e incrementada no próprio plano da produção – justamente através da superexploração – e não no nível das relações de mercado, por meio de desenvolvimento da capacidade produtiva” (Amaral; Carcanholo, 2009, p. 217).

Assim sendo, “[...] a dependência é síntese de múltiplas determinações. Estas residem no cruzamento de relações causais inscritas nos níveis de abstração da economia mundial e das formações econômico-sociais” (Luce, 2018, p. 197-198). Como síntese desse processo, há uma particularização das diferenças de desenvolvimento dos países que terão as formações econômico-sociais específicas.

O capitalismo na América Latina se desenvolveu dentro do contexto da expansão e evolução do capitalismo mundial. Em função disso, assumiu formas específicas que, sem negar às leis gerais do movimento do sistema, configuraram no continente tipos específicos de capitalismo dependente, cujo caráter e modo de funcionamento estão intrinsecamente conectados à dinâmica que assume historicamente o capitalismo nos países centrais (Bambirra, 2013, p. 33).

Portanto, conforme a autora, há tipos específicos de capitalismo dependente que irão gerar particularidades determinadas pelas suas formações econômico-sociais. Por sua vez, esse caráter condicionante das relações de dependência irá determinar tipos específicos de estruturas econômicas, políticas e sociais. Essas estruturas são categorizadas em dois tipos: estruturas diversificadas, onde predomina o setor primário-exportador, mas já existindo um processo de industrialização; e, a estrutura primário-exportadora, que é formada por indústrias artesanais.

Desta forma, a América Latina desempenha um papel significativo da mudança da acumulação de mais-valia absoluta para relativa nos países de economia industrial, a partir da qual a acumulação depende mais do aumento da capacidade produtiva do

trabalho do que simplesmente da exploração do trabalhador. Entretanto, conforme Marini (2000, p.14-15), “o desenvolvimento da produção latino-americana, que permite à região coadjuvar nesta mudança qualitativa nos países centrais, dar-se-á, fundamentalmente, com base numa maior exploração do trabalhador” e não a partir do avanço de tecnologias, justamente por sua condição de exportadores de mercadorias do setor primário, ligadas à extração de bens naturais que subsidiam o aumento da capacidade produtiva dos países industriais.

É esse papel que, conforme Bamberger (2013) determina a dependência dos países de capitalismo dependente, diferenciando-os devido às suas formações econômico-sociais que condicionam suas estruturas econômicas produtivas para dar conta das demandas dos países de capitalismo central (Bamberger, 2013).

Acrescenta-se que, a essência do imperialismo e, conseqüentemente, da dependência, é a superexploração da força de trabalho estruturada pelo aumento da intensidade do trabalho, pelo prolongamento da jornada de trabalho e pela expropriação de parte do trabalho necessário ao operário para refazer sua força de trabalho, os quais configuram um modo de produção fundado exclusivamente na maior exploração do trabalhador, em detrimento do desenvolvimento de sua capacidade produtiva (Marini, 2000).

As raízes da superexploração da força de trabalho estão fincadas no colonialismo, atravessado pelo escravismo colonial, estrutura da qual emana relações sociais racializadas e sexistas, que “[...] explicitam a imposição da superexploração da força de trabalho e da desigualdade brutal e crescente” (Paiva; Souza; Mariotto, 2021, p. 312) que se perpetua na região latino-americana, uma vez que o processo de reprodução do capital, não viabilizou condições para a superação do colonialismo mesmo após as independências formais.

Essas e outras determinações constituem uma das engrenagens necessárias para a reprodução da acumulação capitalista, que, ao mesmo tempo em que concentra riquezas nas economias centrais, aprofunda a pauperização das economias periféricas, nas quais a população vive sob intensas e prolongadas jornadas de trabalho, assim como não recebe salários suficientes para dar conta de suas necessidades básicas.

Tecidas estas breves considerações, o próximo subitem apresenta os achados da pesquisa realizada.

O DEBATE SOBRE CAPITALISMO DEPENDENTE E SUPEREXPLORAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ao realizar a análise inicial do conteúdo dos resumos das produções selecionados para compor a amostra da pesquisa, foi possível evidenciar uma escassa produção acerca dos descritores selecionados (Capitalismo Dependente e Serviço Social) e um transcurso temporal recente, uma vez que as produções estão concentradas, principalmente, a partir do ano de 2016. Sendo que a maior concentração de produções ocorreu no ano de 2018 com 07 (sete) publicações, seguida dos anos de 2017, 2019, 2020 e 2021 com 03 (três) publicações, respectivamente, e os anos de 2012, 2016 e 2022 com apenas 01 (uma) publicação. Além disso, a maioria destas produções são fruto de artigos, como sintetiza a tabela a seguir:

Tabela 1- Demonstrativo de produções mapeadas sobre Capitalismo Dependente no período de uma década (2012 a 2022).

Tipo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Artigos	-	-	-	-	-	01	02	03	03	02	01	12
Teses	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	02
Dissertações	01	-	-	-	-	02	04	-	-	01	-	08

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Outra característica das produções científicas são as fontes consultadas, em sua totalidade surpreendeu não ter sido localizado nenhuma publicação nos demais periódicos da área do Serviço Social para além da Revista Serviço Social e Sociedade e da Revista Katálysis, sendo esta que detém a maior concentração dos artigos com 10 (dez) publicações. Já a Revista Serviço Social e Sociedade possui 02 (duas) publicações sobre a temática em questão. No que se refere às 02 (duas) teses

localizadas, estas são oriundas do programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As dissertações são majoritariamente do programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com 06 (seis) trabalhos, seguida dos programas de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com 01 (uma) publicação cada. Assim, tem-se a condensação de teses e dissertações em apenas 03 (três) instituições de ensino.

Através da tabulação das palavras-chaves das produções aqui observadas, identifica-se pontos de conexão entre elas. Primeiramente, a palavra-chave mais citada entre as produções analisadas se expressa no “Capitalismo Dependente”, que é referido em 12 (doze) das 22 (vinte e duas) produções. Após, verifica-se que a palavra “Superexploração” sendo citada por 04 (quatro) dos 22 (vinte e dois) trabalhos. Verificou-se, em menor incidência, outras palavras-chaves que foram citadas mais de uma vez entre as produções analisadas, as quais são: Capitalismo Contemporâneo: 02; Questão Social: 02; Racismo: 02; Teoria Marxista da Dependência - TMD: 02; América Latina: 02; Criminalização: 02; Previdência Social: 02; Brasil: 02; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST: 02; Estado: 02; Assistência Social: 02 e Saúde do Trabalhador: 02.

As palavras-chaves destacadas nas teses, dissertações e artigos mostram que há uma infinidade de assuntos que abordam, de alguma forma, o tema do capitalismo dependente na área do Serviço Social, o que pode dar uma visão panorâmica das principais tendências. Nesse sentido, realizamos a análise inicial do conteúdo dos resumos das produções encontradas, para possibilitar o agrupamento por recortes temáticos predominantes, conforme exemplifica o quadro 1 que segue:

Quadro 1 - Recorte temático, descrição e quantitativo de produções sobre Capitalismo Dependente na área do Serviço Social no período de 2012 a 2022

Recorte Temático	Quant.	Descrição	Áreas Temáticas das Produções
1) <i>Lutas Sociais/Classes Sociais</i>	03 Artigos; 02 Dissert.	Produções que contemplam problematizações sobre as questões políticas, sociais e ideológicas que perpassam a	- Cultura Autocrática, 01 (uma); - Dominação Externa e Capitalismo Dependente, 01 (uma);

		sociedade de classes da América Latina, em particular, a brasileira.	- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no Brasil, 01 (uma); - Fascismo e Contrarrevolução no Brasil, 01 (uma); - Luta de Classes e Democracia Racial, 01 (uma).
2) <i>Superexploração da Força de Trabalho</i>	02 Artigos; 01 Dissert.; 01 Tese.	Produções que problematizam a categoria superexploração da força de trabalho como a essência da extração de valor no Capitalismo Dependente latino-americano e que determina os processos de vida dos trabalhadores.	- Trabalhadores da mineração, 01 (uma); - Saúde dos trabalhadores, 02 (duas); - Trabalhadores com deficiência, 01 (uma).
3) <i>Políticas Sociais</i>	02 Artigos; 01 Dissert.; 01 Tese.	Trabalhos que articulam as repercussões do Capitalismo Dependente nas políticas sociais.	- Educação, 01 (uma); - Assistência Social, 02 (duas); - Saúde Mental, 01 (uma).
4) <i>Questão Agrária</i>	02 Artigos; 01 Dissert.	Versa sobre estudos que abordam as determinações da Questão Agrária na dinâmica de produção e reprodução do capital no Capitalismo Dependente latino-americano.	- Migração temporária e superexploração (uma), questão urbana (uma) e o direito à cidade (uma).
5) <i>Estudos Teóricos Teoria Marxista da Dependência - TMD</i>	02 Dissert.; 01 Tese.	Produções que se debruçam sobre a Teoria Marxista da Dependência - TMD, como expressão da tradição do pensamento marxista no Brasil e na América Latina.	
6) <i>Questão Social</i>	02 Artigos	Estudos que objetivam um debate sobre a Questão Social a partir da interpretação da realidade brasileira como uma economia dependente e subordinada.	- Capitalismo Dependente e a gênese da questão social no Brasil, 01 (uma); - Capitalismo Dependente e racismo, 01 (uma).
7) <i>Questão Racial</i>	01 Dissert.	A interlocução entre o racismo e o desenvolvimento e a ascensão do Capitalismo Dependente na formação social brasileira.	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Foi identificado nas produções a utilização da categoria Capitalismo Dependente como uma discussão de sustentação para os artigos, dissertações e teses no intuito de abordar as particularidades do capitalismo na América Latina. Nas produções

analisadas, destacou-se a abordagem do Capitalismo Dependente em interconexão com as pautas sobre questão racial, questão agrária/urbana, políticas sociais, classes sociais e questão social. São produções que dedicam-se a observar as contradições presentes no território latino-americano decorrentes da lógica de acumulação capitalista, identificadas nas condições e no modo de vida da população, tais como: a informalidade, o desemprego estrutural, o adoecimento físico e mental, acidentes de trabalho, entre outros. O âmbito rural obteve demarcação nas produções, principalmente, no que se refere a superexploração da força de trabalho, a qual contribui significativamente para processos cada vez mais violentos de precarização/exploração de modo funcional à acumulação do capital.

Dessa maneira, percebeu-se uma significativa articulação da temática Capitalismo Dependente com a categoria superexploração da força de trabalho, a qual constitui-se em uma categoria central para compreender o modo de produção capitalista e a dependência na América Latina. Posto que, para Marini (2000), a essência do Capitalismo Dependente é a superexploração da força de trabalho, uma vez que os países latino-americanos por se inserirem de maneira subordinada no capitalismo mundializado, recorrem a lógica da produção de mais-valia absoluta - por meio de uma maior exploração da força de trabalho - e não a partir do avanço de tecnologias, a exemplo dos países cêntricos de economia capitalista avançada (Marini, 2000).

Nessa direção, cabe destacar a incidência das produções que compõem a amostra deste estudo que mediam suas discussões a partir da Teoria Marxista da Dependência (TMD) e suas demais categorias, do mesmo modo que apontam a necessidade dos estudos de Marx para a apreender a realidade latino-americana na perspectiva do Capitalismo Dependente. Importante citar, que essa corrente teórica, formulada pelo pensamento de Ruy Mauro Marini, possui como fundamento a particularização dos processos de produção e reprodução do sistema econômico capitalista nos países latino-americanos, “[...] a Teoria da Dependência, que surgiu na América Latina nos anos 1960, tentava explicar as novas características do desenvolvimento econômico da região, iniciado de fato em 1930-1945” (Santos, 2015, p. 25).

São justamente as particularidades da constituição do modo de produção capitalista no território latino-americano que irão configurar as características específicas histórico-estruturais da conjuntura de dependência dos países desse continente.

Principalmente, quando se destaca a base colonial e o modo de produção escravista que se instauraram em países como o Brasil, pois “a importância do regime de produção escravista na determinação da atual economia de alguns países latino-americanos, como por exemplo o Brasil, é um fato que não pode ser ignorado” (Marini, 2011, p. 174). Ou seja, “[...] a persistência de estruturas socioeconômicas herdadas do passado com a formação de estruturas socioeconômicas novas” (Fernandes, 1975, p. 62).

É nesse sentido, que as produções analisadas, em sua maioria, problematizam as questões políticas, sociais e ideológicas que perpassam a luta de classes no Capitalismo Dependente latino-americano. A partir de debates críticos acerca do Estado e das políticas sociais no Brasil e dos desafios e retrocessos históricos que ocorrem contemporaneamente no campo democrático latino-americano por meio do fortalecimento do conservadorismo. O qual, implementa no âmbito social intervenções seletivas, focalizadas e de exclusão às classes populares. Ou seja, políticas institucionais com contornos progressivamente mais punitivas e assistenciais às desigualdades sociais no cenário de Capitalismo Dependente.

A partir da caracterização e análise dos resumos das dissertações, teses e artigos um dos elementos que se apresentou foi a articulação da temática capitalismo dependente com a categoria superexploração da força de trabalho (Quadro 2), a qual constitui-se em uma categoria central para compreender o modo de produção capitalista e a dependência na América Latina. Pois, conforme os dados coletados, a categoria superexploração possui grande incidência de citações nos trabalhos e contempla o debate central de 03 (três) artigos e 01 (uma) dissertação.

Quadro 2 - Produções mapeadas sobre Superexploração (2012 a 2022).

Autor/a/e	Título	Tipo de Produção/Ano
MUQUEM, Tássia de Castro	A saúde do trabalhador no âmbito rural de Lavras/MG e região: considerações a partir da economia política do capitalismo dependente	Dissertação/ 2018
WAGNER, Adolfo	A Teoria Marxista da Dependência em Ruy Mauro Marini: marcos de uma problemática no contexto do pensamento social brasileiro	Tese/ 2016

SOUZA, Diego de Oliveira; ARAUJO, Ana Maria Moura	Superexploração e saúde: a reprodução da força de trabalho nas economias dependentes.	Revista Katálysis/ 2020
SOUZA, Cristiane Luíza Sabino de	Questão agrária, migração temporária e superexploração: uma síntese a partir do Vale do Jequitinhonha.	Revista Katálysis/ 2018

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Sua abordagem possui interconexão com as pautas sobre questão racial, questão agrária/urbana, políticas sociais, classes sociais e questão social. São produções que se dedicam a observar as contradições presentes no território latino-americano decorrentes da lógica de acumulação capitalista, identificadas nas condições e no modo de vida da classe trabalhadora, tais como: a informalidade, o desemprego estrutural, o adoecimento físico e mental, acidentes de trabalho, entre outros. O âmbito rural obteve demarcação nas produções, sobre a superexploração da força de trabalho. A qual, contribui significativamente para a apreensão dos processos cada vez mais violentos de precarização/exploração do trabalho no âmbito rural, funcional à acumulação do capital.

Ademais, as contribuições das produções analisadas para o Serviço Social nessa perspectiva, são na direção da apreensão das diferentes dimensões da questão social e seu desenvolvimento na América Latina, elementos esses que são basilares no desvelamento dos fundamentos do objeto de trabalho do Serviço Social “[...] nos seus ritmos, formas e temporalidades próprias, mediados pela condição dependente e subordinada da economia e todos os desdobramentos internos dessa condição”. (Souza; Teles, 2021, p. 57). Pois, são elementos constituintes da questão social latino-americana, inerentes à dinâmica do capitalismo dependente e da formação histórico-estrutural nesse território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises ainda são preliminares, porém, já trazem importantes elementos da realidade e mostram que a produção de conhecimento na área do Serviço Social

possui um potente espaço de análise a partir do referencial teórico do capitalismo dependente e da superexploração da força de trabalho.

Contudo, apesar da comprovada relevância, os dados deste estudo demonstram uma diminuta produção científica no período recente sobre a temática “Capitalismo Dependente” na área, considerando o mapeamento realizado pela pesquisa e a localização de 22 produções (artigos, teses e dissertações) que compõem a amostra deste estudo. Quando se trata da categoria superexploração, esse quantitativo diminui drasticamente, pois, se tem apenas 04 trabalhos sobre o tema na área. Logo, a necessidade de fomentar pesquisas e a produção de conhecimento acerca da temática, de modo a incrementar o seu debate no Serviço Social

Posto que, contribui significativamente para apreender as expressões da questão social na realidade concreta da América Latina, em particular, no Brasil; questões raciais, ide-políticas, sociais, histórico-estruturais, entre outras, articuladas com o modo de produção capitalista. O qual estabelece relações através da subordinação e subserviência no mundo de trabalho, expressando assim, a perversidade da ordem burguesa, particularmente, em países dependentes como é o caso do cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marisa Silva; CARCANHOLO, Marcelo Dias. **A superexploração do trabalho em economias periféricas dependentes**. In. Revista Katálysis, 2009, v. 12, n. 2, p. 216-225. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802009000200011>>. Acesso em: 25 fev. de 2023.

BAEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BAMBIRRA, Vânia. **O Capitalismo Dependente latino-americano**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Porto Alegre, 2015. 253 f. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6271/2/474062%20Texto%20Completo.p df>>. Acesso em: 13 fev. de 2023.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2016.

LUCE, Mathias S. **Teoria Marxista da Dependência: problemas e categorias. Uma visão histórica**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1, v. 1. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. In. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 50, ano XVII, 1996.

SANTOS, Theotonio Dos. **Teoria da Dependência: Balanços e Perspectivas. Obras Escolhidas**. v. 1. red. apl. e atual. Florianópolis: Insular, 2015.

SOUZA, Cristiane Luíza Sabino de. **Racismo e Luta de Classes na América Latina – As veias abertas do capitalismo dependente**. Hucitec Editora: São Paulo, 2020.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de; TELES, Heloísa. Pressupostos para uma Análise Histórico-estrutural da Questão Social no Brasil. In. **Revista Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 44-61, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36842>>. Acesso em: 13 fev. de 2023.

PAIVA, Beatriz Augusto; SOUZA; Cristiane Luiza Sabino de; MARIOTTO, Cristiano. A luta antirracista como exigência ético-política: reflexões numa perspectiva latino-americana. In. **Questão Social e Direitos Humanos**. Volume IV. (orgs) Paiva, Beatriz Augusto de; SAMPAIO, Simone Sobral. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro. Sobre a Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (orgs.). **Ruy Mauro Marini: Vida e Obra**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

TRASPADINI, Roberta. **Questão Agrária e América Latina: breves aportes para um debate urgente**. Revista Direito e Práxis. Rio de Janeiro, Vol. 9, n. 3, 2018, p. 1694-1713. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdp/a/VM7MtNgmSCq8tMK8zWVvW4j/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09 mar. de 2013.

Ana Carolina Vaz dos Santos

Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (2019). Bacharela em Direito pelo Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA (2014). Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (2017).. Atualmente Mestre (2022) e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Está vinculada ao grupo de pesquisa Trabalho, Formação Profissional em Serviço Social e Política Social na América Latina - GTFOPPS/CNPq/UNIPAMPA, ao grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades - CNPq/UNIPAMPA e ao núcleo de estudos e pesquisas em Gestão Social e Formação em Serviço Social - FORMASS/PUCRS.

Monique Bronzoni Damascena

Assistente social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa – Unipampa; mestra e doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS/PUCRS; tendo realizado estágio pós-doutoral no mesmo programa. Professora adjunta do curso de Serviço Social na Unipampa/Campus São Borja. Integrante do Grupo de Pesquisa Trabalho, Formação Profissional em Serviço Social – GTFOPPS/Unipampa. Foi coordenadora regional da graduação, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Região Sul I, biênio 2021-2022 “Aqui se Respira Luta”. Atualmente é vice-presidente da diretoria regional Sul I da ABEPSS, biênio 2023-2024 “Em Luta Seguimos Atentas e Fortes: Luciana Cantalice, Presente!”.